

EFICIÊNCIA DE UM FOSFATO PARCIALMENTE SOLUBILIZADO EM FUNÇÃO DA ÉPOCA DE APLICAÇÃO E DA CALAGEM. M.P. Barbosa Filho, T. Kinjo & T. Muraoka. (EMBRAPA/CNPAF. Caixa Postal 179 Goiânia Go).

Foram conduzidos dois experimentos em casa de vegetação com a finalidade de avaliar a eficiência do Fosfato de Araxá Parcialmente Solubilizado (FAPS), comparada a do Super-Triplo (SPT), como fonte de P para arroz de sequeiro, em função do tempo de contato fosfato-solo. No primeiro experimento, amostras de dois Latossolos (LVd e LEd), com e sem calagem, foram incubadas por 180 dias. Todas as amostras receberam, inicialmente água equivalente a 80% da capacidade de embebição. Durante o período de incubação, a cada intervalo de 45 dias, a partir da aplicação de calcário, as amostras eram secadas ao ar, destorroadas e homogeneizadas com uma dose dos fosfatos equivalente a 200 ppm de P total. Dessa forma estabeleceu-se os seguintes períodos de contato fosfatos-solos: 180, 135, 90 e 45 dias. Ao fim de 180 dias, os tratamentos foram amostrados e analisados. Em seguida procedeu-se ao plantio de arroz, cultivar IAC 165 em vasos com 2,5 kg de terra. No segundo experimento as doses de P usadas foram 0, 50, 100, 150, 200 e 250 ppm para obter curvas de resposta do arroz ao SPT, cujas equações de regressão obtidas serviram de base para calcular as equivalências do SPT em cada período de incubação. Com o aumento do tempo de contato fosfato-solo houve rápido decréscimo da produção de matéria seca e P absorvido na parte aérea, sendo que os maiores valores foram obtidos quando se efetuou o plantio imediatamente após a aplicação dos fosfatos. A equivalência dos dois fosfatos diminuíram com o tempo de incubação, tendo sido a do FAPS sempre menor, principalmente em solos que receberam calcário. A eficiência agrônômica do FAPS comparada a do SPT foi em geral, inferior à do SPT, principalmente quando se fez calagem.